

Saudação ao novo sócio Augusto César Bastos Barbosa

LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA*

ARQUEOLOGIA DOS NAUFRÁGIOS

A sucessão em vetustas instituições, tal a nossa, nascida em fins do século XIX, não pode se limitar ao preenchimento de vaga decorrente de um ciclo biológico, doloroso para todos, que se encerra com a partida saudosa de um dos nossos. É mais que um ato burocrático, um mero ritual previsto nas normas que regem a entidade. A sobrevivência do Instituto do Ceará deve-se ao denodado esforço de quantos se assentaram em suas cadeiras ao longo de sua existência e construíram notável patrimônio material: uma revista, de publicação ininterrupta desde sua fundação, uma biblioteca, precioso acervo sobre a história do Ceará, ambas alojadas em nossa imponente sede, raro exemplar centenário da arquitetura de época da cidade. Curar desse notável conjunto, dar-lhe proveito, contribuir para o desenvolvimento cultural de nossa terra, exercer mais protagonismo social compatível com as exigências contemporâneas são desafios a encararmos. Não proponho, longe de mim, reeditar o programa que norteou sua fundação e orientou seu funcionamento por largos anos para atender necessidades que se apresentavam e foram superadas ou mudaram de formato sem, na essência, desaparecerem. Em resumo, o que sugiro é atualizar sua forma de execução. Basta lembrar que posterior à sua criação ocorreram transformações profundas no âmbito do estado e do povo brasileiros. O estado passou a ter papel predominante na execução de políticas públicas na área da educação, da saúde e da cultura, entre outras, de que são exemplos a expansão da rede pública de ensino e a implantação de universidades. A

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

esse dinamismo funcional, que em surpreendente velocidade modifica as relações sociais, devem corresponder mutações na forma de atuar, sobretudo das projectas organizações, se não querem perecer formalmente ou restarem embalsamadas na inutilidade das memórias honoríficas. Ainda mais na época em que vivemos, quando se empresta maior valor à novidade que à memória, sucumbidos à sedução do trivial que subestima a leitura e avilta o ato intelectual. Se possuímos um magnífico capital físico, não será menos valioso o humano, corporação de cidadãos bem dotados do ponto de vista moral e intelectual. O que proponho é aproveitar a rotina implacável dos óbitos para dotar a casa do Barão de Studart de novos membros imbuídos do ideal de promover a ação cultural em consonância com os dias que correm, ajuste que julgo inevitável. Daí haver apoiado, em cumprimento a preceito estatutário, junto com os consócios Eurípedes Chaves Júnior e Marcelo Gurgel o nome de Augusto César Bastos Barbosa, o recipiendário de hoje, por julga-lo com o perfil apropriado às tarefas que o aguardam. Substituí o novo membro a Melquíades Pinto Paiva, professor, pesquisador, que estendeu seu olhar curioso e indagador sobre o sertão e o mar. Qual moderno Anteu manteve os pés de sertanejo no solo ardente da caatinga debruçado sobre o fenômeno do cangaço e os depoimentos dos naturalistas visitantes ao tempo em que mergulhou a inteligência no oceano, atento ao seu potencial econômico e aos riscos ambientais que o ameçam submetido a uma exploração intensiva, predatória, que reluta em recuar. A importância do mar para a humanidade é de tal ordem que países como Portugal chegam a ter um ministério do mar voltado para cuidar desse prodigioso recurso natural. Fundador do Labomar, hoje Instituto de Ciências do Mar, unidade de ensino superior vinculado à Universidade Federal do Ceará, escreveu com letras imperecíveis capítulos memoráveis da biologia dos seres aquáticos das águas salgada e doce, no Brasil e no estrangeiro. Transferindo-se para o Rio de Janeiro pouco frequentou fisicamente o Instituto, mas o fez de forma magistral nos 32 trabalhos que publicou em nosso periódico. Há um indiscutível vínculo entre quem nos deixa e aquele que chega, a paixão pelo mar, a vida marinha, seus mistérios, a população costeira espalhada por uma orla de cerca de 600 km prêmio da natureza e da história ao Ceará. Quanto ao empossando, vocação despertada pela história do submarino alemão U/BOLT507, algoz de navios brasileiros, afundado em lugar incerto do nosso litoral.

Na década de 60 um empreendedor criativo construiu e comercializou um pequeno conjunto de casas de madeira na praia do futuro nos primórdios de sua urbanização. Meu sogro, José da Fonseca Rosário Dias, adquiriu uma delas, a última, lindeira ao mar, onde vivi felizes momentos partilhados com a família. O mesmo fez os médicos Edilson Gurgel dos Santos, Hamilton dos Santos Monteiro e o advogado Rodrigo Otávio Correia Barbosa que aos fins de semana reuniam os familiares em torno de uma boa mesa e animadas partidas de “totó”, encontros dos quais fui assíduo convidado. Entre tantos participantes estava uma criança que só muito mais tarde viria a identificar, o Augusto, filho do Rodrigo, que experimentava suas primeiras relações com o mar.

Presidia a entidade quando o recebi certa tarde, agora bacharel em direito, empresário imobiliário, amante do mar e da cultura, que, após se identificar como filho de um velho amigo, tencionava organizar um grupo de interessados em colaborar com o Instituto visando fortalecer e dinamizar sua ação institucional. A ideia não se formalizou, mas, juntos, agregamos outros companheiros e assim logramos êxito na execução de alguns projetos, dos quais a biografia de Emílio Hinko, obra do arquiteto Romeu Duarte, é um bom exemplo. Aqui arriba a bordo de um currículo centrado na arqueologia terrestre e marítima produzido em vídeos e livros, realizações suas, individuais ou associadas e iniciativas que o credenciam como ativo fomentador cultural. Produziu os documentários *Vestígios Pré-Coloniais Cearenses* (2018); *Emílio Hinko, o Último Eclético – Arquitetura e Poder* (2021) este com uma versão em livro. Também organizou e editou *O Resgate dos Cristais* (2015) após demorada pesquisa para localizar o navio afundado (1981) na enseada do Mucuripe carregado de cristais provenientes da zona franca de Manaus. Mergulhador, com uso de cilindros, certificado por empresa internacional, especializado em naufrágios (*wreck diver*) com diversos cursos sobre o tema no Brasil e na Inglaterra (2015). Responsável pela organização dos livros *Vestígios Arqueológicos da Ocupação Humana na Praia de Ponta Grossa* (2012) e *Olhares Submersos* (2013); edição de *O Siará na Rota dos Neerlandeses* (2014); organização, autoria e edição do *Atlas de Naufrágios do Ceará* (2015).

Por fim, pela importância de que se reveste, menciono sua pós-graduação em arqueologia sub-aquática concluída no Instituto Politécnico

de Tomar sob os auspícios da Universidade Autónoma de Lisboa (2022). Cuida a dissertação da localização e exploração dos escombros do iate *Palpite* naufragado próximo à foz do rio Acaraú registrados através de sofisticados equipamentos de fotografia e filmagem. Por infeliz coincidência o barco afundado carregava vasto material recolhido pela Comissão Científica Exploradora (1856), patrocinada pelo Imperador Pedro II, que percorria o território do Ceará e acabou por sofrer perda irreparável. Da carga já não há vestígios, assim como parte dos equipamentos foi vandalizada por mergulhadores amadores. Relatos recuperados a partir de documentos reunidos pela Comissão revelam um desapontado Capanema diante do extravio das anotações, das amostras coletadas e de seus bens particulares. Seus críticos aproveitaram o fato para glosar a comitiva de cientistas e desfazer dos resultados alcançados. A partir dos destroços encontrados, da posição da embarcação e outros elementos colhidos na investigação foi possível admitir que o lendário “barco do Acaraú” seja mesmo o *Palpite*.

Caro Augusto, nesta festiva noite aqui aportas acompanhado de recíprocas expectativas, atraído pelo fascínio austero dessa instituição, zelosa guardiã da cultura cearense. Em meio à fraterna convivência encontrarás o ambiente propício ao exercício das virtudes que já demonstrastes possuir de sobejo. Que seja esta Casa a sementeira onde germinem os anelos que impulsionam vosso meritório desempenho. Assim cremos, assim haverá de ser!

(Discurso proferido em sessão de posse em 26 de julho de 2022)